

(aprendendo)

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

Cidadania e Saúde do Trabalhador (III)

[Boletim Informativo nº 8, abril 2016, Editorial]

Fala-se muito em cidadania.

Mas de que cidadania estamos nós falando?

De uma cidadania concedida antigamente pelos deuses e pelos reis e atualmente pelos governantes? Ou de uma cidadania enquanto atividade política que só era permitida aos homens ricos e grandes proprietários de terras? A cidadania de que falamos é aquela que foi conquistada por um processo que envolveu e envolve muitas lutas - das mulheres, dos trabalhadores, dos oprimidos, das minorias, dos grupos étnicos subjogados e de tantos mais -.

Primeiro, nas sociedades democráticas, com a participação popular na vida política e muita luta, muito sangue, muita coragem, pouco a pouco garantida nas suas “cartas de direitos”, onde ficam determinados quais são os direitos dos cidadãos. Nesse sentido, cidadania pode ser definida como “direito a ter direitos”.

Direitos civis ou individuais, tais como a liberdade de ir e vir, direito à vida, à segurança; à liberdade de associação e reunião, de organização sindical e participação na política; de ser eleito e eleger através do voto.

Com a evolução das sociedades, os direitos se estenderam envolvendo aspectos econômicos e sociais - direito ao trabalho, à saúde, à educação, à aposentadoria, ao seguro desemprego.

Mas aqui, interessa-nos o direito ao trabalho com saúde – a ter saúde no trabalho.

Na nossa “carta de direitos” - a Constituição Federal de 1988 – está garantido que a saúde é direito de todos e dever do Estado. E, apesar de se ter o direito à saúde muito bem explicitado na nossa Constituição, o atual quadro de saúde no trabalho demonstra, segundo as estatísticas oficiais, que o Brasil continua ocupando, no panorama mundial, as primeiras posições nos acidentes, doenças e mortes no trabalho.

As catastróficas estatísticas são a prova de que estamos muito longe de conquistar o direito à saúde no trabalho. Ou seja, não existe cidadania no trabalho! É incrível constatar que a nossa carta de direitos seja desobedecida e não garanta a saúde do trabalhador. Tristeza. Mas, tristeza que nos impulsiona. Não é à toa falar que os direitos são conquistados na luta. Direito não se ganha, direito se conquista! E essas conquistas implicam num profundo empenho na organização da sociedade. Um povo é tanto mais saudável quanto melhor está distribuído o poder político entre os seus cidadãos, pois é a participação intensa e constante da sociedade organizada que garante a efetivação dos direitos. Lutar pela saúde do trabalhador significa lutar por uma sociedade mais justa e mais solidária. Lutar pela saúde do trabalhador significa lutar pelo aperfeiçoamento da cidadania. Lutar pela saúde do trabalhador é a ordem cidadã do Fórum Intersindical.

***“Cidadania pode ser definida
como “direito a ter direitos.””***

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.